



Desafios da docência na educação de jovens e adultos no período pós-pandemia

Challenges of teaching in youth and adult education in the post-pandemic period

Gerlândio Geraldo Teodoso
Cícero Nilton Moreira da Silva
Maria de Fátima Soares de Sousa Braga
Rosalvo Nobre Carneiro
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Pau dos Ferros-Brasil

Resumo

Este artigo objetivou compreender quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes que atuam na Educação Jovens e Adultos no processo de ensino aprendizagem no período pós-pandemia em um município do sertão da Paraíba. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, com dados analisados sob uma perspectiva exploratória e descritiva, de natureza básica e fundamentada sobre uma abordagem qualitativa. Conta-se com o aporte teórico de Freire (1987,1996), Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001), Santos e Viana (2011), Soares (2011), Tardif (2012), Arroyo (2012), Gafforelli e Sant'Anna (2021), entre outros. Como resultados destaca-se que os principais desafios enfrentados pelas docentes tem sido a evasão escolar, a falta de uma proposta pedagógica para a EJA, bem como a ausência de materiais pedagógicos e de formações específicas que as auxiliem a enfrentar tais desafios.

Palavras-chave: Docência; Educação de Jovens e Adultos; Pós-pandemia.

Abstract

This article aims to understand the main challenges faced by teachers working in Youth and Adult Education in the teaching-learning process in the post-pandemic period in a municipality in the hinterland of Paraíba. This study is characterized as field research, with data analyzed from an exploratory and descriptive perspective, of a basic nature and based on a qualitative approach. It draws on theoretical contributions from Freire (1987, 1996), Di Pierro, Joia and Ribeiro (2001), Santos and Viana (2011), Soares (2011), Tardif (2012), Arroyo (2012), Gafforelli and Sant'Anna (2021), among others. The results show that the main challenges faced by teachers have been school dropout, the lack of a pedagogical proposal for the EJA, as well as the absence of pedagogical materials and specific training to help them face these challenges.

Keywords: Teaching; Youth and Adult Education; Post-pandemic.

Introdução

O presente estudo parte de inquietações empíricas e epistemológicas acerca da atuação docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os desafios que circundam o trabalho pedagógico realizado nessa Modalidade de ensino, especialmente no atual período, compreendido como pós-pandêmico.

Baseando-se em um olhar reflexivo sobre a atual realidade da educação e o fazer docente frente às demandas educacionais em uma sociedade em constante transformação, pretendemos responder às seguintes problemáticas: Quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes da EJA no processo de ensino aprendizagem no período pós-pandemia? Como esses desafios têm impactado o processo de ensino aprendizagem? E sobretudo, como os docentes têm buscado enfrentar e/ou superar tais desafios?

Diante das problemáticas apresentadas e da necessidade de um olhar crítico-reflexivo voltado para a EJA, especialmente no que tange ao agir docente no período pós-pandemia e, tendo em vista sua relevância social, acadêmica, profissional e científica, esse estudo objetiva compreender quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes que atuam na Educação de Jovens e Adultos no processo de ensino aprendizagem no período pós-pandemia em um município do sertão da Paraíba.

Nos objetivos específicos busca-se analisar como os desafios apresentados pelos docentes têm impactado o processo de ensino aprendizagem na EJA e investigar como eles têm buscado enfrentar e/ou superar tais desafios, tendo em vista a realidade pedagógica, social e profissional a qual eles estão inseridos, uma vez que diversos fatores influenciam o processo educativo (Nóvoa, 2009).

A presente pesquisa fundamenta-se no aporte teórico de autores como Freire (1987, 1996), Morin (2000), Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001), Nóvoa (2009), Santos e Viana (2011), Soares (2011), Tardif (2012), Arroyo, (2012), entre outros teóricos que discutem sobre a EJA, a docência, o fenômeno educativo e suas implicações frente à sociedade contemporânea.

Tendo em vista o alcance dos objetivos elencados, esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa (Minayo, 2007), viabilizada por meio de uma pesquisa de campo (Gonsalves, 2001) de cunho exploratório-descritivo (Gil, 2002). Como instrumento para a coleta de dados utilizou-se um formulário elaborado via Google Forms que foi encaminhado para os sujeitos da pesquisa, assim como a observação participante em três momentos de planejamento pedagógico realizado com os professores da EJA, tendo em vista o caráter

exploratório do estudo realizado diante da realidade do fenômeno educativo no período pós-pandemia. A análise dos dados foi realizada de acordo com a análise de conteúdo segundo Laurence Bardin (2016).

Assim, o presente estudo está organizado da seguinte maneira: no tópico 2 encontra-se a revisão bibliográfica; no tópico 3 descreve-se a metodologia; no tópico 4 são apresentados os resultados e as discussões; e no tópico 5 são apresentadas algumas considerações finais deste artigo.

Docência na Educação de Jovens E Adultos: reflexões paradigmáticas no cenário pós-pandemia

A educação é um fenômeno que se constitui em um processo contínuo de transformações que transversalizam contextos históricos, sociais, políticos e econômicos. Tais mudanças, imbricadas sobre ideologias divergentes, acentuam-se sobre uma crise de paradigmas que discutem o campo educacional e suas implicações para o futuro da humanidade (Brandão *et al.*, 2007).

Para Libâneo (2012), essas mudanças paradigmáticas influenciam diretamente a prática educativa e o trabalho docente frente às atuais necessidades educativas exigidas pela sociedade, o que acabou tomando novas proporções durante a pandemia ocasionada pela Covid-19 (Minas, 2021). De acordo com Fettermann e Tamariz (2021), no período pandêmico, novos paradigmas surgiram, modificando concepções e práticas, trazendo desafios, implicações e possibilidades de resignificação para a prática docente, o que exige dos educadores uma atitude reflexiva em relação ao novo fazer pedagógico no século XXI (Nóvoa, 2009).

As novas demandas pedagógicas evidenciadas na pandemia ancoram-se em velhos dilemas que acompanham a educação ao longo da história (Souza *et al.*, 2017). De acordo com Nóvoa (2009), Morin (2000), e Libâneo (2012), a educação vem passando por mudanças que se interpenetram no campo educacional desde a formação docente, perpassando pelas problemáticas pedagógicas, a falta de investimentos e políticas públicas educacionais efetivas, às relações interpessoais no ambiente escolar até, finalmente, a questão mais latente na atualidade: o papel social da escola frente às tecnologias da informação e comunicação.

Percebe-se que todas as exigências, assim compreendidas, dentro do fenômeno educativo e, mais especificamente, no decorrer do processo de ensino aprendizagem

acabam, de forma indireta ou diretamente, sendo relacionadas ao agir docente, pois é na ação docente que o professor se torna mediador do processo formativo dos educandos, contribuindo para emancipação do sujeito como base para a construção da sua autonomia destacando a importância de uma educação descolonizada capaz de transformar a sociedade a partir de valores fundamentados na ética e na justiça (Carneiro, 2022).

Ao focalizarmos as discussões no campo empírico, epistemológico e pedagógico da Educação de Jovens e Adultos é possível perceber que a temática, aqui discutida, (re) toma proporções que perpassam o âmago da sociedade brasileira, pois de acordo com Santos e Viana (2011), a EJA, enquanto Modalidade da Educação Básica, é, antes de tudo, uma luta social, política e histórica na busca pelo direito à Educação.

Corroborando com os autores supracitados, Soares (2011, p. 16) argumenta que “o direito à educação para jovens e adultos se inscreve entre a reparação social que a sociedade brasileira foi levada a reconhecer”, pois

A EJA vem se constituir não como momento de resgate de dívidas sociais historicamente acumuladas, mas como espaço próprio e adequado para uma educação contínua e permanente a ser desenvolvida pelos trabalhadores da contemporaneidade (Oliveira; Silva, 2011, p. 226).

No entanto, mesmo sendo reconhecida como Modalidade educativa responsável pela educação de pessoas jovens e adultas que não tiveram oportunidade de estudar na idade adequada, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/1996), a EJA ainda tende a ser vista sob uma concepção compensatória e reducionista de educação (Dias *et al.*, 2011), o que acabou contribuindo para que o Estado e a sociedade negligenciassem a modalidade no decorrer da história (Santos; Viana, 2011).

Para Cunha Júnior *et al.* (2020), os paradigmas sobre uma educação de jovens e adultos compensatória, ainda, não foram superados, uma vez que

No cenário da pandemia de Covid-19, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se apresenta como uma das modalidades de ensino mais vulneráveis pela interrupção das atividades escolares. Formada quase em sua totalidade por estudantes que já possuem histórico de exclusão educacional, esse campo da educação que é marcado pela negligência dos governos vê-se ainda mais agravado, gerando um grande desafio para os sistemas de ensino (Cunha Júnior *et al.*, 2020, p. 3).

Para Minas (2021), a pandemia nos mostrou o quanto a sociedade brasileira é desigual e fortemente estruturada sobre uma hegemonia aristocrática onde a desigualdade social e

econômica é um dos critérios mais predominantes para a divisão social de classes vigente no país. Esse estigma, segundo Dias *et al.* (2011, p. 67), potencializa-se por meio do processo de diferenciação e discriminação social e cultural dos sujeitos da EJA, uma vez que “trata-se de pessoas que ocupam especificamente um lugar marginalizado na sociedade contemporânea”. Segundo Paiva (1983), os sujeitos que buscam a Educação de Jovens e Adultos

São homens e mulheres, trabalhadores/as empregadas/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias e moradores rurais. São sujeitos sociais e culturalmente marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura (Paiva, 1983, p. 19).

Neste sentido, é possível perceber que a EJA é composta por uma seara de diversidades, sujeitos, contextos e realidades que, enquanto especificidades da educação de jovens e adultos, também, se colocam como desafio para o contexto escolar e, principalmente para o trabalho docente realizado nessa modalidade (Di Pierro; Joia; Ribeiro, 2001, Machado; Silva, 2021).

Além desse contexto diverso, é preciso lançar olhares para a formação docente dos profissionais que atuam na EJA, pois de acordo com Arroyo (2006, p. 18) “o perfil do educador de EJA e sua formação encontram-se em construção”. Ainda segundo Gomes (2023), a falta de formação específica sobre saberes voltados para a educação de jovens e adultos, tanto na formação inicial quanto continuada, tem ocasionado prejuízos para a construção de aprendizagens significativas no decorrer do processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Soares e Pedroso (2021) e Arroyo (2012), é preciso lançar novos olhares para a Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista a reafirmação de sua legitimidade enquanto direito humano, assim como aprofundar os estudos acerca do trabalho docente e suas multidimensionalidades frente às demandas da sociedade contemporânea, pois para Gafforelli e Sant’Anna (2021)

[...] a docência concebe uma multiplicidade de possibilidades de atuação e uma série de especificidades, representadas por aquilo que tornam a EJA singular, especialmente, por conta das necessidades e demandas da própria modalidade (Gafforelli; Sant’anna, 2021, p. 440).

Ainda segundo as autoras, a docência é um exercício complexo que exige dos educadores a mobilização de múltiplas habilidades que contemplem atividades de

planejamento, avaliação, uso de variados instrumentos, inclusive tecnológicos, relações interpessoais entre educador-educando-comunidade, entre outras ações que, de forma indissociável, alinham-se aos saberes profissionais e experienciais que permeiam a identidade e a prática docente (Gafforelli; Sant'anna, 2021).

Segundo Tardif (2012), o ser docente perpassa por um processo contínuo de autoconstrução que se legitima nas interações coletivas e se constroem no processo educativo como reflexo das transformações sociais e culturais que permeiam o ambiente escolar. Neste sentido, o agir docente pode ser compreendido como atividade complexa que busca mediar o processo formativo de sujeitos que se constituem em contextos diversos e multiculturais (Arroyo, 2006).

Nessa perspectiva, compreender o fenômeno educativo, especialmente, a Educação de Jovens e Adultos, em um período em que a sociedade ainda busca recuperar-se de um momento caótico e difícil que assolou toda humanidade, ou seja, a pandemia de Covid-19, que matou milhares de pessoas, requer a compreensão de que a educação, mais do que nunca, deve voltar-se para o resgate da humanização do ser humano diante de uma sociedade da complexidade que se encontra em constante transformação (Morin, 2000).

De acordo com Morin (2000), é preciso pensar em um processo educativo voltado para formação de sujeitos que se compreendam enquanto seres humanos imersos em uma tessitura complexa que marca as relações humanas na atual sociedade em que vivemos, pois é necessário construir uma educação que dialogue com a multidimensionalidade dos educandos enquanto sujeitos críticos, reflexivos e capazes de transformar a realidade por meio do exercício pleno e consciente de sua cidadania (Freire, 1987).

Para Tardif (2012), é diante dessa complexidade que os docentes são chamados, constantemente, a construir a sua identidade e sua práxis docente, e por isso, faz-se necessário (re) pensar a formação, inicial e continuada, tendo em vista os desafios que perfilam a sociedade atual, assim como, a (re) configuração de um processo de ensino aprendizagem fundamentado nas necessidades formativas dos educandos e em propostas pedagógicas interdisciplinares que busquem a efetivação de uma educação verdadeiramente humanizadora e transformadora (Freire, 1996; Morin, 2000).

Materiais e Métodos

A pesquisa científica é um caminho para que possamos compreender os diversos fenômenos que circundam a realidade a qual estamos inseridos, possibilitando ao ser humano

a construção de novos conhecimentos, assim como, a reconstrução dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade (Prodanov; Freitas, 2013).

Nessa perspectiva, o presente estudo está fundamentado em uma pesquisa qualitativa, pois, ao mesmo tempo que busca responder a uma determinada particularidade, desenvolve-se em um universo de significados, aspirações, motivações pessoais e interpessoais, crenças, valores e atitudes que compõem a realidade social (Minayo, 2007).

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, pois busca compreender quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes da Educação de Jovens no processo de ensino aprendizagem no período pós-pandemia, objetivando uma maior familiaridade com o problema pesquisado (Gil, 2002). Ainda se intencionou analisar como esses desafios têm impactado o processo de ensino aprendizagem na EJA, bem como, investigar como os docentes têm buscado enfrentar e/ou superar tais desafios.

Em relação aos procedimentos técnicos, optou-se pela pesquisa de campo, pois para Gonsalves (2001, p. 67) “a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada”. Ainda segundo Prodanov e Freitas (2013):

[...] pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (Prodanov, Freitas, 2013, p. 59).

Neste sentido, a pesquisa de campo possibilitou uma maior proximidade com os sujeitos pesquisados, favorecendo uma observação fidedigna da realidade que comporta o problema de pesquisa.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário composto por questões abertas e fechadas, bem como a observação direta em três momentos de planejamento pedagógico, pois a observação “possibilita captar as palavras de esclarecimento que acompanham o comportamento dos observados” (Gil, 2008, p. 104), facilitando a compreensão do fenômeno pesquisado. Ainda ressaltamos que durante toda a realização da pesquisa os cuidados éticos foram assegurados e cumpridos com responsabilidade ética.

A análise dos dados foi realizada conforme a análise de dados de Laurence Bardin, seguindo as etapas de pré-análise por meio da leitura flutuante, a exploração dos dados

coletados e a interpretação dos resultados (Bardin, 2016) que poderão ser consultados a seguir.

Resultados e Discussões

Com o intuito de alcançarmos o nosso objetivo de compreender quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes que atuam na Educação Jovens e Adultos no período pós-pandemia, realizou-se, para a coleta de dados, a aplicação de um questionário contendo questões fechadas e abertas, bem como a observação direta em três momentos de planejamento pedagógico realizado com os professores que atuam na EJA em um município do sertão da Paraíba, tendo em vista a importância de suas contribuições acerca da temática que intencionamos pesquisar.

O questionário foi pensado objetivando o alcance dos professores que compõem o quadro de profissionais da Rede de Ensino, lócus dessa pesquisa, que conta, atualmente, com 21 profissionais temporários selecionados por meio de Processo Seletivo Simplificado. No entanto, após assinarem o Termo de Consentimento Livre (TCL), apenas 11 professoras responderam ao questionário, o que não interfere nos resultados, mas aponta uma redução na representatividade amostral dos sujeitos da pesquisa (Gil, 2008).

Nessa perspectiva, tendo em vista a possibilidade de fragilidades apresentadas no questionário, realizou-se, também, a observação participante junto aos professores, realizada entre julho e agosto de 2023. Na ocasião, foi possível constatar e/ou refutar as possíveis inferências a partir das observações diretas na interação com as docentes participantes da pesquisa (Gil, 2008).

Diante dos dados coletados no questionário e das observações realizadas, partiremos para a apresentação, discussão e análise do *corpus*. Considerando a responsabilidade ética na pesquisa, manteremos as participantes em anonimato e, passaremos a denominá-las a partir da letra P referenciando a palavra professora, associando-a a um numeral variante entre 1 e 11. Ainda ressaltamos que as respostas que foram selecionadas atenderam melhor aos questionamentos que o presente artigo se propôs a discutir.

Inicialmente, o questionário buscou identificar o perfil dos professores que atuam na Rede de Ensino exercendo suas atividades docentes na Educação de Jovens e Adultos, bem como sua formação inicial e continuada, tempo de experiência na docência, etapas da Modalidade EJA que atua neste ano de 2023 e o perfil dos educandos. O questionário foi

respondido apenas por docentes do sexo feminino, que se encontram na faixa etária entre 25 e 45 anos de idade.

Quanto a formação inicial das professoras, percebe-se que há uma diversidade nos cursos de licenciatura, pois de acordo com os dados coletados, foi possível verificar que cerca de 54,5% das professoras possuem licenciatura em Pedagogia, seguida de 18,2% que possuem o curso de História e 9,1% apresentaram formações específicas em Biologia e Arte. Também foi possível identificar que 9,1% das participantes, ainda encontram-se cursando a sua primeira graduação. Diante dos dados apresentados, percebe-se que a modalidade da EJA, nessa rede de ensino, em específico, é permeada por profissionais docentes que possuem formações em diferentes áreas do conhecimento.

Quanto ao número de professoras que possuem especialização, apenas quatro responderam que possuem formação a nível de especialização na área da Educação, enquanto sete responderam que não possuem. Em relação a formação a nível de mestrado e/ou doutorado, todas responderam que não possuem formação a nível *stricto sensu*.

Em relação ao tempo de atuação na docência, considerando as etapas e Modalidades da Educação Básica, contemplando a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Especial, cerca de 27,3% afirmou possuir entre 5 e 10 anos de experiência, índice semelhante às professoras que afirmaram estar vivenciando sua primeira experiência na docência. Já 45,5% afirmaram possuir um tempo intermediário, entre 1 e 5 anos de atuação no contexto educacional.

Em relação à atuação docente, especificamente na EJA, 63,3% das sujeitas da pesquisa afirmaram já ter atuado na Educação de Jovens e Adultos e 36,4% responderam que essa é a primeira experiência com a modalidade. Ao serem questionadas sobre os Ciclos/Anos que atuam neste ano letivo de 2023, oito professoras responderam que atuam tanto nos Ciclos I (1º ao 3º Ano) e II (4º e 5º) quanto nos Ciclos III (6º e 7º Ano) e IV (8º e 9º Ano). Apenas quatro participantes responderam que atuam somente nos Ciclos I e II referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As professoras também responderam atuar junto a educandos entre 15 e 85 anos de idade.

A partir das respostas coletadas, é possível analisar que a diversidade é uma especificidade da Educação de Jovens e Adultos, compreendendo os sujeitos que buscam a EJA, seus contextos socioculturais, seus interesses e até mesmo a construção dialógica das

relações pedagógicas e interpessoais que se constroem no decorrer do processo de ensino aprendizagem (Machado; Silva, 2021).

Neste segundo momento, partimos para a análise descritiva e discursiva das questões abertas presentes no questionário sob a luz das observações realizadas nos planejamentos pedagógicos e que irão de encontro aos objetivos específicos elencados na presente pesquisa. Ao serem questionadas sobre os principais desafios enfrentados por elas no decorrer do processo de ensino aprendizagem, foi unânime, entre as colocações, tanto no questionário quanto em suas narrativas durante os planejamentos, que o principal desafio tem sido enfrentar os índices de evasão/abandono escolar que acompanham a trajetória histórica da EJA, como é possível constatar nas respostas das professoras:

P2 A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade educacional muito desafiadora no quesito da frequência presencial dos educandos e no pós pandemia o desafio é fazer com que eles voltem a frequentar o ensino presencial. A maioria são idosos e adultos que trabalham o dia inteiro e é difícil fazer irem para a sala de aula.

P4 A principal dificuldade foi a evasão no período pós-pandemia e a dificuldade na aprendizagem, principalmente em português e matemática.

P8 A pandemia deixou muitas consequências, especialmente nos alunos da Eja. Um dos maiores desafios que enfrento com meus alunos, a ausência deles em sala de aula é a maior. Na pandemia todos ficamos muito em casa, e nisso eles se acostumaram.

As professoras apontam um desafio histórico que perpassa a Educação de Jovens e Adultos e que, infelizmente, ainda é latente, principalmente no retorno às aulas presenciais no pós-pandemia. Segundo Santos e Viana (2011), a evasão é um fenômeno social e educacional que denuncia, em muitos dos casos, a negligência dos sistemas de ensino que muitas vezes oferecem uma educação descontextualizada e compensatória para os sujeitos que buscam a EJA.

Para Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001), é preciso pensar em uma proposta pedagógica para jovens e adultos que leve em consideração os seus interesses, suas necessidades formativas em relação ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania, ou seja, perspectivas reais de aprendizagem que possam vir a ser incorporadas no cotidiano vivenciado pelos educandos, uma vez que “[...] a educação de jovens e adultos é um campo de práticas

e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito” (Di Pierro; Joia; Ribeiro, 2001, p. 58).

De acordo com Cunha Júnior (2020) quando nos voltamos para a análise da realidade da EJA no período pandêmico, mais especificamente entre os anos de 2020 e 2021, é possível observar que a modalidade foi umas das mais esquecidas e negligenciadas, o que favoreceu não só o aumento dos índices de evasão e abandono escolar, mas causou impactos na continuidade do processo de ensino aprendizagem, reduzindo as possibilidades de acesso e permanência na escola, bem como a qualidade do ensino tendo em vista as desigualdades que afetam diretamente os sujeitos da EJA, um dos públicos mais vulneráveis durante a pandemia (Minas, 2020). As professoras ainda apontam que o desafio da evasão/abandono escolar associado a falta de uma proposta pedagógica sólida e contextualizada acabam impactando o processo de ensino aprendizagem, pois segundo elas

P1 Teve um grande impacto, porque as pessoas passaram a não acreditar de forma que rejeitaram fazer a matrícula.

P3 Eles têm causado grande evasão escolar e cada dia que vai dificultando mais a permanência desses alunos em sala de aula.

P9 Talvez algumas pessoas tenham uma interpretação diferente da EJA e da sua importância e acreditam nessa "eu sou aprovado de qualquer jeito" essa questão pode desestimular tanto os alunos com matrícula ativa como as pessoas que poderiam optar por essa modalidade.

As colocações apresentadas pelas docentes denotam o descontentamento dos próprios educandos em relação a EJA, pois ao colocar que “*Talvez algumas pessoas tenham uma interpretação diferente da EJA e da sua importância*”, a professora P9 evoca uma discussão alavancada por Dias et al. (2011), uma vez que, é necessário, antes de tudo, promover uma educação voltada para o exercício da cidadania no intuito de fomentar nos sujeitos da EJA a sua capacidade crítica e sua consciência política, tendo em vista que a Educação de Jovens e Adultos é um direito humano e social que a eles fora historicamente negado.

Para Soares (2011) e Arroyo (2012), a falta de Políticas Públicas efetivas e o descaso de governantes e sistemas de ensino acabam corroborando para o desprestígio social que secundariza a importância da EJA enquanto modalidade da Educação Básica e possibilidade de reparação social diante de uma sociedade injusta e desigual. É preciso ofertar uma

Desafios da docência na Educação de Jovens e Adultos no período pós-pandemia

educação cidadã e pedagogicamente transformadora que desperte nos educandos o pensamento crítico e os impulse a transformar a sua própria realidade (Freire, 1987).

No entanto, de acordo com Arroyo (2012), é preciso que a sociedade e o Estado reconheçam e legitimem o papel da EJA enquanto política pública responsável pela educação de sujeitos que não puderam estudar na idade adequada, favorecendo a construção e efetivação de políticas específicas para que a Educação de Jovens e Adultos cumpra o seu papel social.

Nessa perspectiva, diante dos questionamentos sobre os desafios docentes enfrentados no decorrer do processo de ensino aprendizagem no período pós-pandemia, as professoras também foram questionadas sobre como elas têm buscado enfrentar esses desafios, como constataremos a seguir:

P5 Visitando os educandos, orientando a importância deles e da história deles (público da EJA) levando atividades, tentando levar para sala de aula, buscando conhecer através do diálogo um pouco do histórico de vida e escolar de cada um.

P6 Buscando atividades que tragam interação, despertando assim o lado crítico e reflexivo dos educandos.

P8 Busco sempre entrar em contato direto, buscando com eles formas deles continuarem frequentando a escola e buscando entender os motivos deles não participarem tanto.

Segundo as professoras, é preciso lançar mão de várias estratégias e ações para que o processo de ensino aprendizagem na EJA possa acontecer de forma significativa, mesmo diante de tantas dificuldades. Ainda fica claro nas respostas apresentadas a importância do diálogo intencional como princípio formativo e eficaz para a construção de um ensino contextualizado e que leve em consideração as necessidades formativas e os interesses dos educandos (Soares; Pedroso, 2021).

As respostas das professoras também vão de encontro às constatações de Arroyo (2012), ao discutir a necessidade de uma pedagogia específica que atenda às diversas realidades dos sujeitos da EJA, o que não é uma tarefa fácil diante de um público permeado por diversidades. Todavia, é possível perceber que as professoras tentam partir da construção de práticas pedagógicas que rompam às convencionalidades do processo educacional, buscando estabelecer pontes com os educandos por meio de estratégias como:

visita aos educandos, contextualização do ensino, atividades que promovam interação, bem como estímulo ao seu senso crítico e reflexivo, entre outras ações que possibilitem a construção de aprendizagens significativas.

No entanto, ao serem questionadas sobre o que precisa ser realizado, modificado ou implementado para que o município possa ofertar uma educação de jovens e adultos de qualidade e potencialmente transformadora, as professoras trazem à tona a discussão sobre a necessidade de viabilização de condições básicas para oferta de uma educação para jovens e adultos que se apresente com qualidade e verdadeiramente transformadora. Sobre esse quesito as professoras fizeram as seguintes colocações, julgando ser preciso:

P4 Políticas de inclusão, incentivo e busca ativa dos alunos.

P6 Disponibilizar materiais didáticos, ofertar bebedouro, máquina de xerox, computador nas escolas e ter um olhar a mais voltado para a EJA.

P7 Acredito que precisa ter formações específicas da modalidade para os professores e adquirir material didático pedagógico para alunos e professores”.

Neste sentido, fica evidente que a qualidade social da Educação de Jovens e Adultos perpassa por exigências de melhorias, não só na prática pedagógica dos professores, mas exige, também, um olhar sensível para as lacunas que inviabilizam a oferta de uma educação com qualidade social.

Para Arroyo (2006), Gafforelli e Sant’Anna (2021), Soares e Pedroso (2021), é preciso repensar a formação docente para a EJA, pois se faz necessário a oferta de uma formação específica que dialogue com as especificidades presentes na modalidade, pois “[...] tem-se observado que, nas últimas décadas, a questão da profissionalização do educador de adultos vem se tornando cada vez mais nuclear nas práticas educativas e nas discussões teóricas da área” (Soares; Pedroso, 2016, p. 254).

Tanto a formação inicial quanto a continuada são momentos cruciais na formação de professores, possibilitando momentos reflexivos e trocas de experiências entrelaçadas ao agir docente como mediação imprescindível no processo de ensino aprendizagem, pois acordo com Tardif (2012), a atuação docente perpassa por dimensões complexas que exigem do educador uma posição reflexiva diante de sua própria prática, levando em consideração seus saberes, suas histórias de vida, suas vivências e experiências.

Desafios da docência na Educação de Jovens e Adultos no período pós-pandemia

Neste sentido, é necessário promover momentos formativos voltados para os professores da EJA, de forma que os conteúdos dessas formações venham a contribuir com o processo de ensino aprendizagem, levando os professores a refletir e ressignificar a sua prática docente. Também é preciso ofertar as condições básicas para que os professores consigam executar suas atividades, como a disponibilização de materiais didáticos, computadores, infraestrutura adequada e, principalmente, um olhar atento para a Educação de Jovens e Adultos enquanto modalidade da Educação Básica (Di Pierro; Joia; Ribeiro, 2001).

Para concluirmos os achados presentes nas questões abertas do questionário, apresentaremos as respostas de algumas professoras acerca de suas concepções sobre a importância e a função da EJA diante de uma sociedade permeada por desigualdades sociais, políticas e culturais na qual vivemos. As respostas apresentadas coadunam com uma perspectiva transformadora de educação para jovens e adultos, uma educação que se constitui direito e possibilidade de superação diante da capacidade de esperar inerente ao ser humano (Freire, 1987), conforme veremos a seguir:

P2 A função da EJA é antes de tudo oferecer oportunidades educacionais para quem não conseguiu estudar na idade certa. A maior importância da EJA é promover a igualdade na educação. A existência e oferta da EJA serve para mostrar que a Educação é direito de todos. Esse é o legado maior da Eja.

P3 A EJA é uma modalidade de ensino que tem grande importância para a formação de cidadão apto para enfrentar suas dificuldades no dia a dia.

P4 A educação é um direito previsto na LDB, com a modalidade EJA não é diferente, ela tem uma função reparadora, de incluir jovens e adultos que tiveram o direito a educação negado durante muito tempo.

É perceptível que, mesmo diante dos desafios que se apresentam no decorrer do processo de ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, especialmente no período pós-pandemia, permanece viva, nas professoras que participaram da pesquisa, a concepção da EJA enquanto direito humano e voltada para a formação de cidadãos críticos capazes de transformar a sua realidade por meio do exercício pleno de sua cidadania.

Considerações finais

A educação é um direito humano imprescindível para a construção de uma sociedade equânime, solidária e justa, assim como essencial para formação de sujeitos críticos e reflexivos capazes de exercer a sua cidadania com consciência e autonomia em uma

sociedade cada vez mais mutável e tendenciosa à protelação das desigualdades sociais. Quando nos referimos à Educação de Jovens e Adultos, a garantia do direito à educação, através do acesso e permanência no ambiente escolar, se expande de encontro ao propósito de reparação social voltada para os sujeitos que tiveram os seus direitos negados e violados no decorrer da história deste país.

Diante dos dados apresentados e das leituras realizadas com base nos aportes teóricos que fundamentaram a pesquisa, nos aproximamos das seguintes constatações: a pandemia da Covid-19 ampliou os índices de evasão e/ou abandono escolar, principalmente na EJA, ampliando essa mazela no retorno às aulas presenciais no período pós-pandêmico, maior desafio citado pelas participantes desse estudo, a Educação de Jovens e Adultos carece de propostas pedagógicas e curriculares que atendam às especificidades e necessidades formativas de seus públicos, os professores que atuam na EJA precisam de formação (inicial e continuada) que atendam as demandas específicas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, bem como de condições básicas (acolhimento, apoio da gestão escolar, infraestrutura, materiais didáticos etc.) para que possam exercer sua atividade docente, com o mínimo de qualidade pedagógica.

Portanto, é necessário que políticas públicas específicas para a EJA sejam pensadas, implementadas e efetivadas de forma que tanto os educandos e docentes quanto a sociedade e o Estado possam reconhecer e legitimar a Educação de Jovens e Adultos enquanto modalidade da Educação Básica e, principalmente, como direito humano que se efetiva por meio da oferta de uma educação verdadeiramente transformadora onde educandos e docentes sejam, de fato, reconhecidos e valorizados.

Referências

- ARROYO, Miguel Gonzáles. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, L. (ORG.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 23-41.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 set. 2023.

BRANDÃO, Zaia (org). **A crise dos paradigmas e a educação**. 7.ed., São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões de Nossa Época; v.35).

CARNEIRO, Rosalvo Nobre. **Educação Geográfica do Agir Comunicativo: Geografia Escolar do Mundo da Vida**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2022.

CUNHA JÚNIOR, Antônio soares da et al. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da Pandemia de Covid-19: cenários e dilemas em municípios baianos. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-22, jan./dez. 2020. ISSN 2675-1291. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/9357>. Acesso em: 7 set. 2023.

DIAS, Fátima Vieira et al. Sujeitos de mudanças e mudanças de sujeitos: as especificidades do público da Educação de Jovens e Adultos. In: SOARES, L. (ORG.). **Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica. 2011. p. 49-82.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Maria Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, n. 55, p. 58-77, nov. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000300005>

FETTERMANN, Júlia Valeska; TAMARIZ, Ana Daniela Ribeiro. Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 14, n. 1, p. e24941, 2021. DOI: 10.35699/1983-3652.2021.24941. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/24941>. Acesso em: 2 set. 2023.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAFFORELLI, Camila Duarte; SANT'ANNA, Silvia Maria Lopes. A docência nos dizeres de professores/as da Educação de Jovens e Adultos. **Retratos da Escola, [S. l.]**, v. 15, n. 32, p. 429-443, 2021. DOI: 10.22420/rde.v15i32.1246. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1246>. Acesso em: 3 set. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Maria das Mercês. Professor da EJA: o sujeito da práxis pedagógica. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 12, 4 de abril de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/12/professor-da-eja-o-sujeito-da-praxis-pedagogica>. Acesso em 4 set. 2023.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alinea, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. In: ALVES, N. (ORG.). **Temas da Pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

MACHADO, E.; SILVA, S. R. T. de F. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em cena: do oficial ao real. **Revista Pesquisa e Ensino, Barreiras** (BA), Brasil v. 2, e202115, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://sumarios.org/artigo/educa%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos-eja-emcena-dooficial-ao-real>. Acesso em: 7 set. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

MINAS, Egléia Adalgizo. A ressignificação da prática docente em tempos de Covid-19 no Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Caraguatatuba (CEEJA) – São Paulo/Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Criciúma, v. 6, n.11, p. 2675-3337, nov. 2020. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/215>. Acesso em: 7 set. 2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Ana Paula Barbosa de.; SILVA, Francisco de Lima. Educação de Jovens e Adultos no contexto do mundo do trabalho. In: SOARES, Leôncio José Gomes. (ORG.). **Educação de Jovens e Adultos**: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica. 2011. p. 211-236.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Ana Rosa dos; VIANA, Daniel. Educação de Jovens e Adultos: uma análise das políticas públicas (1998 a 2008). In: SOARES, L. (ORG.). **Educação de Jovens e Adultos**: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica. 2011. p. 83-114.

SOARES, Leôncio José Gomes. (ORG.). **Educação de Jovens e Adultos**: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, Leôncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Fernandes. Dialogicidade e a formação de educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 15, n. 2, p.250-263, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/3063>. Acesso em: 2 set. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Sobre os autores

Gerlândio Geraldo Teodoso

Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN) e licenciado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC).

E-mail: gerlandio20231003524@alu.uern.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5090-5065>

Cícero Nilton Moreira da Silva

Pós-doutor junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia (PROPGEO/UECE). Atua como Professor adjunto do quadro permanente do Departamento de Geografia e como professor pesquisador do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE) e do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

E-mail: ciceronilton@uern.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6773-7451>

Maria de Fátima Soares de Sousa Braga

Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE/UERN) e licenciada em História pela Universidade Federal de Campina Grande e graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: fatimasoaresbragasupervisao@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0163-8685>

Rosalvo Nobre Carneiro

Professor do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE). Pós-doutorado em Didática da Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFPI).

E-mail: rosalvoncarneiro@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3468-5194>

Recebido em: 29/09/2024

Aceito para publicação em: 13/10/2025